



TAMBOR RUFANDO: Outra Comunicação é Possível?

Ed Wilson Ferreira Araújo¹

RESUMO: O artigo aborda a criação da Agência Tambor e da Rádio Web Tambor como plataformas de comunicação alternativa no contexto da concentração empresarial e do controle político-partidário que caracterizam os oligopólios de mídia no Brasil, especialmente no Maranhão. Tomam-se como referência teórica as relações intrínsecas entre os conglomerados de comunicação e a acumulação de capital e, por outro lado, as perspectivas e o horizonte da comunicação democrática no âmbito dos movimentos sociais, com ênfase no potencial de articulação entre a Rádio Web Tambor e as emissoras comunitárias.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa. Rádio Web Tambor. Poder. Abraço Maranhão. Rádios Comunitárias.

ABSTRACT: The article discusses the creation of the Tambor Agency and the Web Tambor Radio as alternative communication platforms in the context of business concentration and partisan political control that characterize media oligopolies in Brazil, especially in Maranhão. As a theoretical reference, the intrinsic relations between the communication conglomerates and the accumulation of capital and, on the other hand, the perspectives and the horizon of democratic communication within the social movements, with emphasis on the potential of articulation between Radio Web Tambor and community broadcasters.

Keywords: Alternative Communication. Web Radio Tambor. Power. Abraço Maranhão. Community Radios.

1 INTRODUÇÃO

A concentração empresarial e o controle político-partidário dos meios de comunicação no Brasil configuram oligopólios organizados em conglomerados formados por jornais impressos, portais na web, agências de notícias, emissoras de rádio e televisão na estrutura do modo de produção capitalista, com amplos reflexos na conquista e manutenção do poder institucional. Assim, os oligopólios de comunicação exercem a função de representantes dos interesses das classes dominantes. Estas, por sua vez, definem os mecanismos de manutenção dos privilégios jurídicos e políticos na regulamentação do setor

¹ Doutor em Comunicação (PUCRS), jornalista, professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Email: blogdoedwilson@gmail.com



de radiodifusão, além de assegurar as porções majoritárias das verbas publicitárias públicas distribuídas aos meios impressos e eletrônicos.

Esta configuração produz desigualdade profunda na estrutura e na gestão da comunicação. O processo de concentração empresarial e o controle político-partidário recebem interpretações convergentes de autores fundamentais para entender a formação dos oligopólios. Herz (1987) detalha a gênese das Organizações Globo nas entranhas da ditadura militar, apontando os vícios clientelistas que proporcionaram a formação de um dos maiores grupos de mídia eletrônica da América Latina. Lima (2004) classifica as formas de concentração dos diferentes meios, desde os impressos até os eletrônicos. Brittos (2008) analisa as relações intrínsecas entre comunicação e capitalismo. Castells (2008) dimensiona a organização dos meios de comunicação à luz da sociedade da informação e detalha como as redes digitais associadas aos conglomerados de telecomunicações integram de forma intensa a base tecnológica que proporciona o fluxo do capital, a acumulação de riqueza e poder em escala internacional. As leituras de Ferreira (2018) subsidiam o entendimento sobre mídia e poder político, analisando a disputa pelas concessões de canais de televisão sob a oligarquia liderada por José Sarney, no Maranhão.

O diagnóstico acima tem na Economia Política da Comunicação (EPC) a base teórica para compreender as relações entre a acumulação de capital e os setores de telecomunicações e radiodifusão (Brittos, 2008) como partes integrantes e fundamentais da estrutura do modo de produção capitalista e da sua reprodução.

Esse artigo apresenta o processo de criação e funcionamento da Agência Tambor e da Rádio Web Tambor, iniciativa articulada no propósito de construir e fortalecer o campo político da comunicação popular, alternativa e democrática. Nosso objetivo é relatar a construção de uma experiência concreta de comunicação sistematizada a partir do debate junto aos movimentos sociais e discutir as potencialidades e recuos do chamado campo democrático-popular na área de comunicação. Assim, o trabalho está organizado em três partes: a primeira discorre sobre a concentração empresarial dos meios de comunicação; a segunda registra o surgimento da Agência Tambor e Rádio Web Tambor; e, como sugere o título do artigo, faz a discussão sobre a comunicação e os movimentos sociais.

2 OS PODERES DA COMUNICAÇÃO

A revolução tecnológica em curso no processo histórico de reestruturação do capitalismo em dimensão mundial, segundo Castells (2008), fez emergir gigantescas redes de conglomerados multimidiáticos que expandem as suas áreas de atuação e mesclam os



capitais em outros setores da economia. O novo tipo de capitalismo, cuja base é a sociedade em rede na internet, tem duas características fundamentais: o crescimento da produtividade e a globalização, ambos cristalizados no setor de tecnologia da informação e da comunicação.

Embora o modo capitalista de produção seja caracterizado por sua expansão contínua, sempre tentando superar limites temporais e espaciais, foi apenas no final do século XX que a economia mundial conseguiu tornar-se verdadeiramente global com base na nova infra-estrutura, propiciada pelas tecnologias da informação e da comunicação, e com a ajuda decisiva das políticas de desregulamentação e da liberalização postas em prática pelos governos e pelas instituições internacionais. (CASTELLS, 2008, p. 142)

Portanto, o complexo formado por diversas plataformas de telecomunicações ocupa um posicionamento central na contemporaneidade. As organizações de mídia consorciaram-se às redes de telecomunicações e informática erguendo complexos industriais responsáveis pela produção e distribuição de bens culturais formatados em sons, textos e imagens cada vez mais influentes nos poderes político e econômico, evidenciando uma intensa acumulação de capital.

No cenário da globalização contemporânea, a consequência mais evidente da convergência tecnológica no setor de comunicações é a enorme e sem precedentes concentração da propriedade, que provoca a consolidação e a emergência de um reduzido número de megaempresas mundiais. Ademais, a onda internacional liberalizante de privatizações e desregulamentação, acelerada depois da aprovação do Telecommunications Act americano, em fevereiro de 1996, provocou uma avalanche de aquisições, fusões e *joint ventures* envolvendo Estados nacionais, bancos, grandes empreiteiras e empresas transnacionais privadas, estatais e mistas. (LIMA, 2004, p. 91)

Segundo esse autor existem quatro tipos de controle da propriedade dos meios de comunicação: a) concentração horizontal, referindo-se à oligopolização intrínseca a uma área, a exemplo da televisão (paga ou aberta); b) concentração vertical, integrando diversas etapas da cadeia, quando um só grupo empresarial controla a produção, veiculação, comercialização e distribuição dos bens simbólicos, característica típica da televisão brasileira; c) propriedade cruzada, quando a mesma organização controla diferentes tipos de mídia (impressa, eletrônica, telefonia, internet, transmissão de dados etc); d) monopólio em cruz, efetivado pela reprodução local e regional dos oligopólios característicos da propriedade cruzada, ou seja, quando os sistemas de comunicação regionais são afiliados às grandes redes, tendo como exemplo emblemático a pulverização das Organizações Globo em quase todo o país.

Porém, a concentração empresarial, embora seja central no capitalismo, não pode ser tomada com rigidez a ponto de desconsiderar contradições na estrutura dominante, as pulsações de resistência e a própria narrativa de alteridade no processo histórico. Gramsci (2001) enxerga na sociedade civil o território de disputa entre as classes no contexto da



complexa dinâmica capitalista. A sociedade civil é, portanto, um campo de conflito dos projetos de classe e as estratégias de manutenção e/ou alteridade do poder são conduzidas pelas organizações coletivas onde atuam as forças dominantes e dominadas, estas, aspirantes a uma nova ordem hegemônica. Assim, o movimento de forças na sociedade civil e as possibilidades de construção de outra hegemonia, ou seja, a emergência das classes subalternas à posição dirigente estabelece novos paradigmas cujo desdobramento terá impacto nos estudos sobre os meios de comunicação, questionando o papel absoluto dos emissores sobre a audiência:

O sistema midiático não trabalha todo o tempo para ocultar fatos ou distorcê-los. Seria menosprezar demandas da audiência e desconhecer certas exigências de informação, conhecimento e diversão. Como também subestimar o dinamismo das relações sociais e as mutações dos próprios veículos numa era de inovações tecnológicas e de economias globalizadas. Enquanto mediadoras auto-assumidas dos desejos, as corporações midiáticas não podem ignorar completamente as sinalizações do cotidiano, alternâncias dos sentimentos e tendências de consumo. (MORAES, 2008, p. 24.)

Os discursos hegemônicos são porosos, atravessados por focos de resistência e recepções heterogêneas, filtradas por distintas singularidades culturais, níveis socioeconômicos, preferências religiosas e modos de vida cotidiana. Nenhuma dominação é total, absoluta e imposta sem resistência. Em meio aos interesses pulsantes nos processos de dominação, a sociedade civil é o campo tensional de várias organizações privadas que disputam poder. É o ambiente do conflito, onde o núcleo de poder dominante processa a hegemonia e, ao mesmo tempo, sofre as pressões das outras forças atuantes no território de disputa. Nesse contexto, emergem experiências de comunicação não alinhadas ao sentido dos oligopólios, como é o caso da Agência Tambor e da Rádio Web Tambor.

3. AGÊNCIA TAMBOR E A RÁDIO WEB TAMBOR: CONCEPÇÃO E PRÁTICA

Os primórdios da Agência Tambor e da Rádio Web Tambor estão situados em 24 e 25 de outubro de 2017, quando aconteceu o I Seminário Comunicação e Poder no Maranhão, realizado no auditório central da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)². O seminário partiu da crítica à estrutura oligopolizada dos meios de comunicação no Brasil e

² Participaram da organização do evento as seguintes entidades: jornal Vias de Fato (Sociedade Maranhense de Mídia Alternativa e Educação Popular Mutuca), Associação Brasileira de Rádios Comunitárias (Abraço-MA), Teia de Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão, CSP-Conlutas, Sindicato dos Bancários, Apruma (Associação dos Professores da UFMA, seção sindical do Andes), blog Buliçoso, Movimento de Defesa da Ilha de São Luís, Carabina Filmes, Casa 161 (residência artística) e Coletivo Nódoa, envolvendo ainda como apoiadores o Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), grupos de pesquisa nas instituições de ensino superior, pastorais sociais, militantes e entidades dos direitos humanos, coletivos de jovens e artistas de variadas tendências estéticas.



as suas especificidades no Maranhão (Ferreira, 2018), considerado um caso excepcional de concentração midiática.

Tomando como pauta central a democratização da comunicação, o evento constituiu uma iniciativa de congregar profissionais e estudantes de Comunicação e outras áreas de conhecimento, ativistas de mídias livres, indígenas, quilombolas, quebradeiras de coco, movimento sindical, pesquisadores, educadores dos movimentos sociais e pessoas afins para debater o tema central - comunicação e poder – a partir dos olhares e impressões dos variados atores posicionados direta ou indiretamente como produtores e consumidores da comunicação, baseados no conceito gramsciano de intelectual.

Todo grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e político. (GRAMSCI, 2001a, p. 16).

Após as palestras e debates, as principais ideias e proposições desencadeadas ao longo do I Seminário Comunicação e Poder foram sistematizadas na Carta Aberta ao Povo Maranhense e Demais Brasileiros³, assinada por 15 entidades participantes do evento. O documento aponta quatro medidas principais que devem ser tomadas com os objetivos de: organizar os profissionais de comunicação e as entidades do campo democrático e popular na construção de um espaço permanente de formulação de políticas públicas para a Comunicação; assegurar uma legislação estadual que garanta recursos públicos do orçamento do Estado do Maranhão para a comunicação popular, livre, independente e alternativa; cobrar transparência na atual distribuição de verba publicitária do Governo do Estado para os meios de comunicação tradicionais; tornar público o suposto arrendamento do Sistema Difusora de Comunicação⁴. Dos quatro itens apontados, dois podem ser computados como desdobramentos concretos já em fase de execução: a criação da Agência Tambor / Rádio Web Tambor⁵ e a apresentação da minuta de um projeto de lei com o objetivo de assegurar a cota de 30% do orçamento estadual para a comunicação popular,

³ Disponível em: <http://nucleopiratinga.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Vias-de-fato-68-1.pdf> Acesso em: 18 de abril de 2019.

⁴ Pedido baseado no suposto arrendamento ou venda de parte do Sistema Difusora de Comunicação (afiliado ao SBT) para o deputado federal Weverton Rocha (PDT), senador eleito em 2018. O Sistema Difusora de Comunicação é controlado pela família do senador Edison Lobão (PMDB), um dos braços do modelo oligárquico instituído por José Sarney.

⁵ A Rádio Web Tambor é a primeira ação concreta da Agência Tambor, que é pensada como plataforma de produção de conteúdo jornalístico, educativo e cultural.



livre, comunitária, alternativa e independente, visando democratizar a aplicação dos recursos públicos⁶.

Assim, estava em curso o propósito de materializar as ideias e propostas apresentadas no I Seminário Comunicação e Poder, amadurecendo uma ideia já ventilada desde a criação da ABRAÇO-MA (Associação Brasileira de Rádios Comunitárias no Estado do Maranhão), em 1998, qual seja: ter um espaço de produção de conteúdo jornalístico focado na agenda dos movimentos sociais, direitos humanos, diversidade cultural e democracia. Brecht (2005), alinhado à substância teórica da comunicação comunitária e popular como forma de organização e mobilização das classes subalternas, via o rádio além do aparato tecnológico de transmissão de sinais sonoros.

E para ser agora positivo, quer dizer, para descobrir o positivo da radiodifusão, uma proposta para mudar o funcionamento do rádio: é preciso transformar o rádio, convertê-lo de aparelho de distribuição em aparelho de comunicação. O rádio seria o mais fabuloso meio de comunicação imaginável na vida pública, um fantástico sistema de canalização. Isto é, seria se não somente fosse capaz de emitir, como também de receber; portanto, se conseguisse não apenas se fazer escutar pelo ouvinte, mas também pôr-se em comunicação com ele. A radiodifusão deveria, conseqüentemente, afastar-se dos que a abastecem e constituir os radioouvintes em abastecedores. Portanto, todos os esforços da radiodifusão em realmente conferir, aos assuntos públicos, o caráter de coisa pública são realmente positivos. (BRECHT, 2005, p. 42)

Intrínseco à técnica, havia o sentido ideológico de construção de um polo de aglutinação de forças políticas sintonizadas no propósito de ter uma rede de emissoras comunitárias diariamente produzindo e recebendo conteúdo jornalístico. A ideia ficou latente durante 20 anos e voltou a ser tonificada após a realização do I Seminário Comunicação e Poder no Maranhão. Assim, o jornal Vias de Fato, a ABRAÇO Maranhão, o Sindicato dos Bancários e outras entidades já em sintonia desde setembro de 2017 sistematizaram o projeto de criar uma plataforma de comunicação orgânica ao campo democrático-popular. Surgiu assim a Agência Tambor e, como meio principal, a Rádio Web Tambor.

A opção de criar uma rádio web decorreu da oferta tecnológica e, principalmente, pelo investimento relativamente baixo, se comparado a uma emissora comunitária FM. A equipe de gestão da Agência Tambor, também responsável pela produção do Jornal Tambor, é multidisciplinar, composta por quatro profissionais de Jornalismo e uma estagiária do curso de Rádio e Televisão da UFMA, além de profissionais das áreas de Serviço Social, Educação e Saúde. O programa Jornal Tambor, ao vivo, é veiculado de segunda-feira a sexta-feira (excetuando os feriados), das 11h às 12h da manhã, composto por 30 minutos

⁶ Até o fechamento desse artigo não houve desdobramento prático do projeto apresentado à Secretaria de Comunicação e Assuntos Políticos (SECAP). O arcabouço (minuta) do referido projeto foi inspirado na iniciativa semelhante de um vereador do PCdoB de Niterói (RJ), Leonardo Giordano, com o propósito de contemplar os meios de comunicação não comerciais na distribuição dos recursos públicos oriundos da publicidade oficial.



de notícias, reportagens, comentários e a segunda meia hora com o quadro “Dedo de Prosa”, que consiste em uma entrevista com fonte(s) selecionada a partir dos critérios editoriais definidos no projeto fundante da Agência Tambor: democracia, direitos humanos, cidadania e diversidade cultural.

As formas de transmissão⁷, os mecanismos de divulgação⁸ e a parceria com os movimentos sociais ensejaram uma perspectiva de alcance que somava a Rádio Web Tambor e a ABRAÇO Maranhão com o objetivo de acionar as rádios comunitárias na retransmissão do Jornal Tambor. Logo nos primeiros meses de funcionamento, a Agência Tambor contatou de forma precisa 10 emissoras comunitárias de diferentes regiões do Maranhão para que fizessem o aproveitamento do conteúdo do Jornal Tambor, inclusive enviando todo o conteúdo gravado (em blocos de 10 minutos) diretamente a cada rádio, mesmo que não houvesse retransmissão simultânea diária (11h às 12h), podendo ser inserido a qualquer momento na grade de programação das emissoras nos municípios⁹. Apesar de várias tentativas, as rádios comunitárias não aderiram à ideia da rede formada pela ABRAÇO Maranhão e Rádio Web Tambor. Por outro lado, as notícias gravadas pela Agência Tambor e enviadas diretamente nos *smartphones* dos radialistas comunitários tiveram melhor aproveitamento e veiculação pelas emissoras.

4. POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA AGÊNCIA TAMBOR E RÁDIO WEB TAMBOR

Sendo fruto de uma articulação proveniente do seminário já mencionado, a Agência Tambor e a Rádio Web Tambor constituíram-se com base em um processo de mobilização e diálogo junto aos diversos atores focados na bandeira da democratização da comunicação. Nesta perspectiva, a emissora é produto de uma ação política e organizativa no segmento da sociedade civil que tensiona a oligopolização da mídia em duas frentes: 1) contestando política e teoricamente o controle econômico e político dos meios comerciais; 2) constituindo um meio próprio de comunicação articulado aos movimentos sociais.

Assim, a criação da emissora caracteriza a pulsação organizada de um campo geralmente silenciado e/ou excluído na chamada grande mídia. Pelos microfones da Rádio Web Tambor circulam as vozes que geralmente não têm visibilidade ou pouco agendamento

⁷ Pelo streaming no site agenciatambor.net.br e a *live* do programa no Facebook, além a recepção no aplicativo RadiosNet.

⁸ O quadro Dedo de Prosa tem um *card* (panfleto eletrônico) específico com a foto do(a) entrevistada(o) e o tema a ser abordado. A divulgação é feita em diferentes plataformas na web e aplicativos de mensagens em *smartphones*.

⁹ Além da retransmissão ao vivo, a Agência Tambor disponibiliza todo o conteúdo da sua programação em áudio e vídeo na plataforma <https://www.mixcloud.com/ag-tambor/stream/> para que qualquer pessoa possa ouvir, fazer download dos programas e compartilhar os links em redes sociais e aplicativos de mensagens dos *smartphones*.



nas grandes empresas de comunicação, tais como: educadores e artistas da periferia, juízes e advogados das redes de operadores do Direito vinculados à defesa da democracia, profissionais GLBTT de diversas áreas do conhecimento acadêmico e popular, indígenas, quilombolas, quebradeiras de coco, artesãos, sindicalistas, militantes e dirigentes partidários vinculados à esquerda, ativistas ambientais e do universo da arte, entre tantos outros. Assim, a motivação principal da emissora é abrir espaço para as vozes e as formas de ver o mundo geralmente discriminadas na maioria dos jornais, emissoras de rádio, televisão e nos portais da web. Nessa perspectiva, a Rádio Web Tambor, em parceria com o Sindicato dos Bancários, estreou um novo programa em 17 de abril de 2018, denominado “Na Boca do Caixa¹⁰”, conectando a pauta corporativa dos trabalhadores do sistema financeiro à luta de geral dos trabalhadores de outras categorias.

É importante delimitar que a Agência Tambor e Rádio Web Tambor não se fecham em uma espécie de fundamentalismo ideológico que só permita o agendamento de fatos e fontes estritamente vinculados às narrativas da chamada esquerda ou campo progressista. Este filtro editorial seria a própria negação do princípio da democracia, que pressupõe a alteridade e o contraditório. Esse entendimento de comunicação fez brotar na Rádio Web Tambor a segunda produção da emissora: o programa Papo de Crente, destinado ao público evangélico, sob apresentação do pastor e professor da UFMA Lyndon de Araújo Santos.¹¹

Iniciada em março de 2018, a rádio Tambor já demarcou o território como meio de comunicação alternativo em São Luís. Porém, o alcance ainda é limitado. A meta de ter a retransmissão do Jornal Tambor pelas rádios comunitárias não foi alcançada. Essa limitação ocorre porque as emissoras seguem vulneráveis à cooptação de segmentos religiosos evangélicos e grupos políticos municipais, tendo na sua programação, em maioria, a reprodução do clientelismo e do fisiologismo presentes nas grandes emissoras comerciais.

Para chegar ao cenário ideal da conexão entre a Agência Tambor, Rádio Web Tambor e as emissoras nos municípios, formando a Rede Abraço de Rádios Comunitárias, é fundamental concentrar esforços na formação dos radialistas. O pleno engajamento das rádios comunitárias na retransmissão de conteúdo do Jornal Tambor e/ou na ação dos correspondentes para enviar notícias diariamente é um dos grandes desafios para efetivar uma rede de comunicação popular e comunitária. As limitações desse objetivo, como já dito, decorrem do controle das rádios por grupos locais cujo interesse é fazer proselitismo político e religioso.

¹⁰ O programa é semanal, com meia hora de duração, ao vivo, às quartas-feiras, das 9h às 9h30, apresentado pela diretora do Sindicato dos Bancários Gerlane Pimenta.

¹¹ O programa estreou dia 16 de março de 2019. É veiculado uma vez por semana, aos sábados, das 9h às 10h da manhã.

CIVILIZAÇÃO
OU BARBÁRIE:
o futuro da
humanidade



IX Jornada Internacional de Políticas Públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

20 a 23 agosto
2019

Cidade Universitária da UFMA
São Luís, Maranhão, Brasil

Submissão de trabalhos: de 07 de janeiro a 19 de março de 2019
Informações: www.oiinpp.ufma.br

Com apenas um ano de existência, a Agência Tambor e a Rádio Web Tambor ainda não alcançaram a visibilidade e o interesse das emissoras comunitárias a ponto de estas suspenderem as suas programações locais para inserir o Jornal Tambor, seja na transmissão simultânea ou mesmo aproveitando o conteúdo ao longo do dia ou noite, em horários indeterminados. Se por um lado o Jornal Tambor ainda não alcançou o devido interesse nas emissoras comunitárias, por outro vem despertando a atenção dos formadores de opinião na capital, São Luís. Essa tendência pode ser observada nos pedidos de entrevista que chegam à redação. Ao perceberem a visibilidade da emissora, as próprias fontes se manifestam fazendo solicitações de entrevista.

Cabe observar ainda que o perfil do Jornal Tambor e a qualidade dos(as) entrevistados(as) recebidos diariamente no estúdio enquadram-se com mais força no repertório de um público formador de opinião que circula no ambiente acadêmico, entre ativistas do universo artístico e sindical, dos direitos humanos e comunidade GLBTT, por exemplo. A agenda destas fontes agrega valor à Rádio Web Tambor, mobiliza um segmento fundamental na formação política da audiência, incorpora apoio à bandeira da democratização da comunicação e ajuda a nuclear uma comunidade intelectual em torno do Jornal Tambor. Este perfil, no entanto, ainda não consegue adentrar na programação das emissoras comunitárias, cujos apelos jornalísticos estão mais voltados para as notícias e entrevistas de amplo aceite popular, às vezes priorizando o noticiário da violência ou até mesmo o sensacionalismo.

Na sua maioria, as rádios comunitárias têm programação do gênero de entretenimento, proveniente da indústria de *hits* predominante no cenário musical brasileiro: forró, sertanejo universitário, arrocha etc. A força da indústria fonográfica e o apelo popular por esses estilos acabam sintonizando as emissoras e as suas respectivas audiências no sentido do rádio como meio musical e a figura do DJ (*disc jockey*) como locutor animador, sendo reservado pouco espaço para a programação jornalística. Ademais, a disputa na grade de programação, mais recentemente, vem sendo fortemente ocupada pelas igrejas evangélicas, mediante o arrendamento de horários, transformando os programas em palcos de proselitismo religioso. Considere-se ainda que os programas jornalísticos veiculados nas emissoras comunitárias são fortemente influenciados pelos grupos políticos locais/municipais/regionais presentes direta ou indiretamente no financiamento e/ou gestão das rádios.

Naquelas com programação jornalística, o interesse localizado (municipal e regional) pelos fatos que repercutem nas cidades onde elas estão sediadas é priorizado em relação à agenda estadual e nacional apresentada diariamente no Jornal Tambor,



**CIVILIZAÇÃO
OU BARBÁRIE:
o futuro da
humanidade**



**IX Jornada
Internacional de
Políticas Públicas**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

**20 a 23 agosto
2019**
Cidade Universitária da UFMA
São Luís, Maranhão, Brasil

Submissão de trabalhos: de 07 de janeiro a 19 de março de 2019
Informações: www.joinpp.ufma.br

incorporando entrevistados do mundo acadêmico e de uma elite cultural, ambos portadores de linguagem distante do repertório popular das emissoras comunitárias, que não se sentem motivadas a retransmitir do Jornal Tambor. São, portanto, diferentes qualidades de conteúdo entre a Rádio Web Tambor e as emissoras comunitárias. Cabe ainda registrar o advento dos blogs e sites espalhados em todas as regiões do Maranhão, atrelados às agendas política, religiosa e cultural dos municípios e com relevantes índices de audiência. Estas plataformas de notícias repercutem nas rádios comunitárias e vêm provocando relativa autonomia diante dos chamados centros produtores e difusores de notícias sediados em São Luís. Embora a força da concentração empresarial dos meios localizados na capital seja evidente, as rádios comunitárias e os blogs municipais e ou regionais se descolaram da dependência dos grandes meios para obter e produzir notícias que outrora eram fundamentais para gerar repercussão a partir da ilha e influenciar no continente.

Assim, a Rádio Web Tambor está situada em um ambiente de concorrência jornalística no contexto da disputa de públicos e audiências e de modificações no processo de produção, distribuição e consumo de conteúdo jornalístico no Maranhão, agilizado pela oferta tecnológica dos dispositivos móveis, transformando cada município, como diria McLuhan (1969), em uma aldeia global.

5 CONCLUSÃO

A democratização da comunicação é uma grandiosa tarefa para vários atores políticos e passa, necessariamente, por um completo reordenamento jurídico do setor, a começar pela regulamentação dos artigos da Constituição Federal de 1988 sobre variados aspectos deste tema. Na área governamental, considerando as três esferas (federal, estadual e municipal), é imprescindível a ruptura com os mecanismos clientelistas que atendem predominantemente os grandes meios de comunicação privados ou aqueles afinados às linhas editoriais dos gestores. É também fundamental assegurar o direito de acessar a verba pública de comunicação pelos meios sem fins lucrativos e com relativa autonomia editorial.

Por outro lado, cabe aos movimentos sociais uma profunda guinada na concepção de comunicação como prática libertadora, meio de diálogo com as suas bases, mobilização social, construção de um campo político progressista, foco na agenda dos direitos humanos, democracia, pluralidade, defesa do trabalho e dos direitos. Embora cada entidade dos movimentos sociais tenha suas especificidades e bandeiras reivindicatórias próprias, a comunicação é transversal no sentido de operar a visibilidade pública dos atores políticos.

CIVILIZAÇÃO
OU BARBÁRIE:
o futuro da
humanidade



IX Jornada Internacional de Políticas Públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

20 a 23 agosto 2019
Cidade Universitária da UFMA
São Luis, Maranhão, Brasil

Submissão de trabalhos: de 07 de janeiro a 19 de março de 2019
Informações: www.joinpp.ufma.br

Eis a principal substância teórica e prática política da Agência Tambor e Rádio Web Tambor: a proposição de ser um polo de produção jornalística dimensionada na concepção coletiva de agregar pessoas e organizações com fulcro na democratização da comunicação. Para tanto, é necessário o tensionamento da ordem estabelecida pelos conglomerados de comunicação e no controle político-partidário.

Apesar do permanente trabalho de sensibilização e convencimento sobre a importância da construção e financiamento dos meios alternativos de comunicação, fundamentais na disputa de hegemonia, o conjunto das organizações sindicais e os movimentos sociais em geral ainda não estão suficientemente esclarecidos e convencidos de que a comunicação é estratégica.

A Agência Tambor e a Rádio Web Tambor cumprem, portanto, um importante espaço de formulação teórica e prática política desde o seu nascedouro, vinculado ao I Seminário Comunicação e Poder e a todas as diretrizes traçadas ao longo do caminho que se materializou em uma emissora de rádio web e a uma programação jornalística diária – o Jornal Tambor. Para além desses aspectos, conforme explicitado, toda a construção política do seminário e os seus desdobramentos compõem a força de um processo permanente de disputa de poder que tem, na Comunicação, uma centralidade.

Assim, a Agência Tambor e a Rádio Web Tambor incorporam-se aos vastos atores da narrativa de continuidade e ressignificação das utopias no Brasil para a construção de uma política de comunicação inspirada no fundamento democrático, desde a resistência à ditadura militar até o momento atual, quando a negação da democracia se apresenta na eleição do presidente da República Jair Bolsonaro pelas avessas – através do voto popular. A Agência Tambor e a Rádio Web Tambor têm viabilidade, mas a sua existência só será plena se houver convergência dos movimentos sociais no processo de compreensão sobre a comunicação como estratégia de luta política. No Maranhão, parte do movimento sindical, por exemplo, já está sensibilizada nesse sentido. A maioria dos sindicatos ainda não despertou, pois segue sem se comunicar eficientemente com as suas bases e toma a comunicação apenas de forma instrumental, carecendo da formulação estratégica, considerando que a batalha das ideias e a sua repercussão na sociedade como um todo passa necessariamente pela visibilidade pública proporcionada pelos meios de comunicação.

A resposta ao título deste artigo, sobre outra comunicação possível(?), será dada na dinâmica da própria sociedade e das forças políticas e econômicas pulsantes. Os conglomerados de comunicação já têm a sua agenda e objetivos estratégicos claramente





definidos. Falta o campo democrático e popular amadurecer sobre os seus próprios meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

BRECHT, Bertolt. **Teoria do rádio** (1927-1932). In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005. v. 1.

BRITTOS, Valério Cruz (Org.). **Economia Política da Comunicação: estratégias e desafios no capitalismo global**. São Leopoldo: Editora UNISSINOS, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Trad. de: Roneide Venancio Majer. 10. ed. São Paulo: Paz e terra, 2008. Série: A era da Informação: economia, sociedade e cultura, 1.

FERREIRA, Franklin Douglas. **Mídia e poder político: a disputa entre grupos políticos pelas concessões de canais de televisão sob a oligarquia Sarney no Maranhão**. Tese de Doutorado, UFMA, 2018, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas.

FREDERICO, Celso. **Brecht e a "Teoria do rádio"**. Estudos avançados, São Paulo, v. 21, n. 60. p. 217-226, mai./ago. 2007.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho; co-edição: Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 2ª ed., v.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

_____. **Cadernos do cárcere: os intelectuais; o princípio educativo; jornalismo**. Edição e tradução Carlos Nelson Coutinho; coedição, Luiz Sérgio Holanda e Marco Aurélio Nogueira. 2. ed. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001a.

HERZ, Daniel. **A história secreta da Rede Globo**. Porto Alegre: Tchê, 1987.

LIMA, Venício Artur de. **Mídia: teoria e política**. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2004.

MORAES, Dênis de. Hegemonia cultural, comunicação e poder: notas sobre a contribuição gramsciana. In: BRITTOS, Valério Cruz (org). **Economia política da comunicação: estratégias e desafios no capitalismo global**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2008.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Trad. de: Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1969.